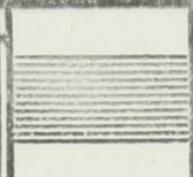


leite crioulo

Suplemento do
ESTADO DE MINAS
numero X



direcção de
João Dornas Filho,
Achiles Vivacqua
e Guilhermino Cesar

aqui estemos

De primeiro, quando um gajo qualquer tinha que fazer uma coisa que não fosse o que todo o mundo fazia, a macacada circundante cahia por cima do bicho e elle tinha que dar o fóra porque o ambiente não coadjuvava mesmo.

Era a rotina, a bitola, o processo de que se utilizava o homem pra vencer. Não era permittida a individualidade, o traço marcante e inconfundível que caracteriza os homens. Exemplo: pra se ser bom poeta havia de contar meticulosamente os versos. Pra ir pro céu tinha que acreditar em Deus sobre todas as coisas. Pra ser politico tinha que seguir o presidente da Republica sobre todos os animaes. Hoje não. Felizmente. Os homens cada qual póde fazer e agir de accordo com a sua consciencia.

A atitude que Minas assumiu perante a Nação no caso da successão presidencial, é uma prova disso. Mineiro dá um boi pra não entrar na briga. E' manso. Manso e facil de levar como um santo no andor. Mas depois de estar na briga dá uma boiada pra não sahir. Vira bicho e não tem medo de carreta de ninguem.

Por isso é que "leite crioulo" bate tropicalmente as palmas aplaudindo a atitude do sr. Antonio Carlos. E sem compromisso nenhum porque nenhum de nós, isoladamente, deve nada ao presidente de Minas. E nem em conjunto. O caboclo é porque é macho mesmo e Minas em peso está com quem não deixe Minas fazer feio.

A questão actual, bem maginando, não é do dr. Antonio Carlos. Não é de A ou B. E' de Minas. Mais que de Minas, porque é do Brasil. Por isso todo o mundo precisa cahir do rijo no churrasco e no queijo pra ganhar alento e concertar cu escangalhar essa coisa chamada Republica.

Ninguem estranhe "leite crioulo" entrar nessa dansa. Nós somos antes de tudo e sobretudo brasileiros, a quem interessa desde o modo de assuar o nariz até o modo de governar a Nação. Não é só movimento literario não. E' tambem politico e social.

Minas e o Brasil póde contar com nós pro que der e vier. Desde que seja pra fazer hygiene nessa terra.

No Hotel do Guimarães, em Oliveira.

JOÃO DORNAS FILHO.

de fidelis florencio

voses nóivas da Baía nota ligeira

Carvalho Filho é um dos rapazes de feição mais doce e marcante do grupo baiano de "arco & Flexa". Trabalham agora o sexto numero da revista e ela tem se firmado nesta hora de caminhos intrincados. Feito raro. E nos abre esperanza larga.) RONDAS data de 1928. Si Carvalho Filho publicasse hoje os seu poemas, seria forçado a suprimir e acrescentar, além do que corre por conta da insatisfação em toda obra de arte. Como está oferece, não ha duvida, materia comovente e indica até cogitações poeticas longe da febre olhemos o Brasil. Sinão fortes, agradaveis.

Na poesia, algumas veses, gasta em pan como enfatico o que lucra em doçura e propriedade no manejo dos assuntos. Caminha estradas mal niveladas, mas a paizagem interior adoça as etapas longas e dificeis. E absorvido nessa procura encontrará — por certo — o deslumbramento de logares amaveis e lindos.

Carvalho nos deixa a impressão de estar mal colocado em RONDAS. Porque lhe falta aquélla serenidade dolorosamente querida que abraça o principal por meio do accessorio, porém deixando este para desperdicio de milionarios.

Chegando a hora das perguntas sérias, a poesia responde direitinho. Dando-se até o fáto da obediencia arrancar da sensibilidade o prazer muito seu de colorir.

Os poemas nascem de uma necessidade expressional imperiosa. E como no caso do curioso, surpreende Murilo Monteiro Mendes, de quem se disse que seria capaz de morrer por falta de comunicação, Carvalho fornece o exemplo de um artista impetuoso. Queremos segurar o pensamento embora mal esboçado ainda.

Folha tenra é um poema delicioso, de graça natural e escoreita. Tríptico revela intelectualização poetica. Acharmos mais simpática no poeta aquélla simplicidade de Folha tenra. Ai éle se fortalece, a nosso vêr, para o que tiver de nos dar amanhã.

GUILHERMINO CESAR

palacio

De Valle Ferreira pra leite crioulo,
Praça da Liberdade
liberdade quae sera tamen
Palacio da Liberdade
Alhambra desapontado com inveja do
[jardim]
agachado atraz da moita
que Agache que o quê.

Passei todo o dia de honlem com a figura de Mãe Preta na cabeça. Reappareceu na memoria juntamente com o primeiro capitulo da minha vida. E como eu me lembro de tudo com o orgulho da minha condição de pequenino barbaro. Foi na fazenda do meu avô. Em plena mata mineira. A casa enorme erguia-se toda rebocada de cal, entre os cafesaes geometricos, agarrados na encosta fronteira, a pastaria de capim angola, o pomar, o terreiro de cimento coalhado de pequeninas pyramides de café e côco. Construida para attender ao gosto de sesmeiros e latifundiarios a sede da opulenta propriedade agricola enfeitava com a sua architectura mal projectada um largo chapadão. De um lado a machina de pilar café. O monjolo socando o milho branco para o beiju' e a farinha de pilão. O moinho produzindo fubá. Do outro o engenho de canna, com as suas gordas moendas de madeira. Com a grande taxa de cobre para a confecção do melado. Com as bicas para o escoamento da garapa. Com a pesada almanjarra de cabiuna que uma junta de bois puxava num ronco sonóro. Em seguida vinham o curral, a tulha baixa e comprida. E agitando-se no meio de todo esse scenario o busto negro de Mãe Preta. Com a sua grosseira saia de chita, o lenço branco enrodilhado na cabeça e o busto quasi nu'. Quem não se lembra da sua Mãe Preta? Sentada ao pé do nosso berço foi ella quem nos revelou o mundo que o indio creou nas florestas brasileiras. Contou-nos a historia do Curupira e da Anta. Do Sacy Pererê com o seu barrete vermelho e o seu assobio penetrante. Do birsuto e pelludo Kaapora. Da Yara em toda a sua nudez allucinante. Poveou a nossa imaginação com todas essas divindades representativas das forças virgens da floresta. A influencia da cantiga da Mãe Preta na nossa formação sentimental é decisiva. O nosso amor deve a ella toda a sua estranha capacidade de soffrer. Toda a sua volupia do sacrificio e da renuncia calada. Foi quem nos ensinou a tocar violão e a cantar modinhas. O maxixe é criação sua Brotou de nós como um pedaço da alma de Mãe Preta dissolvida na nossa alma. Por isso é que o maxixe apresenta essa cousa desconcertante: a musica alegre, movimentada, e a letra triste. A minha Mãe Preta chamava-se "Chicó". Todo o 13 de maio a sua figura apparece no meu cerebro, movendo-se, com um balaio na cabeça, no luxuoso scenario, daquelle recanto de Minas.

GARCIA DE REZENDE...
(Victoria)

De Ascânio Lopes

A hora presente

Ascânio lá se foi, aos vinte e poucos anos. Na sua obra, honestamente trabalhada, os seus amigos procuramos ainda o convívio encantador de uma intelligencia clara e comovida. — Com Henrique de Resende e Rosario Fusco, publicou "Pecmas Cronologicas". E a "Verde", revista moderna de Cataguazes. Ascânio emprestou o brilho do seu talento.

A palavra estrangeiro, na sua origem, significava o inimigo. E essa significação não se perdera, estava latente em todos os espiritos. A grande guerra, despertando os sentimentos nativistas dos povos, acordando as forças que prendem o homem á sua terra e á sua gente, reviveu o velho sentido do vocabulo; creou uma atmosphera de revolta contra o estrangeiro, contra as instituições e costumes alheios; creou, enfim, um estado de rebellião permanente contra as outras nacionalidades. Mais, ainda: fez com que todos voltassem os olhos para sua terra e sua gente. Não para um idealismo romantico, porque o momento era de acção; não para um pessimismo doentio, porque o momento, que era de exaltação de cada nacionalidade, não o comportava. Mas, para um exame melhor das coisas, para a nacionalização das instituições, para a formação dum espirito nacional, para a criação, apuração ou consolidação de uma nacionalidade, isenta e fóra do circulo da influencia directa dos elementos estrangeiros. E nos paizes novos e de immigração, como o Brasil, onde o espirito e as coisas nacionaes não estão estabilizadas, passado o primeiro instante de choque com essa corrente de ideas de nacionalização, que foi de um cobate violento, mas de barulho que de resultado, trata-se, na hora presente, de formar um espirito nacional, um criterio nacional, para a solução dos problemas nacionaes; luta-se pela formação da nacionalidade, pela conservação em estado de pureza ou pela criação dos elementos que são indispensaveis a ella; trata-se de absorver o estrangeiro, sem ser absorvido por elle.

Entre nós, para que exista de facto a nação brasileira, trata-se de formar o povo dentro da unidade de raça, para que seja possivel a coesão dos elementos dispersos na vastidão do territorio, quer encaminhado intelligentemente a immigração, quer estudando os nossos nucleos raciaes e as pretuberancias que, como Canudos, assomou á pelle da nacionalidade. Porque uma nação só o é de facto, sem medo de separatismos e desuniões, quando ha uma afinidade profunda ou uma igual-

dade de raça entre os elementos que formam o povo; quando a lingua, os costumes, a literatura, o passado, o ideal futuro, prendem, enlaçam esses elementos para um destino commum.

Trata-se, pois, da unificação da raça; da unificação da lingua, já diferenciada da portugueza por uma força subconsciente incorporando-se ao patrimonio della os legitimos modismos e palavras da generalidade do povo brasileiro; tenta-se a formação duma literatura propria, quer quanto ás fontes de inspiração, quer quanto á forma; trata-se da criação duma legislação brasileira, que proteja mais os nacionaes e melhor se accomode ao nosso meio e á nossa gente; procura-se entrelaçar as diversas unidades da federação pelas rodovias, que são outros tantos elos de união entre ellas; prende-se o interesse de um ao interesse de todos, para que todos se interessem pela conservação da collectividade.

Hora de analyse profunda das coisas a hora presente, em que a ansia de brasilidade invade todos os corações, preoccupa todos os cerebros, porque todos que sentem e pensam compreenderam que o problema, longe de encerrar um mesquinho sentimento bairrista, é o problema mesmo da nossa existencia e duração, como povo e como nação.

Hora de inquietação, de estudo, de luta, de plasmação, em que a cengerie dos problemas diversos é separada systematicamente e systematicamente estudada, sobre o fito de um ideal commum a brasileiração, a perturbação do Brasil.

Hora momento — brasileiro, a mais bella da nossa gente; hora incerta, obscura, nebulosa, em que se trata da eternidade, no espaço e no tempo, de uma sociedade.

raça

José Teixeira de Meirelles, escriptor conterraneo, começa o seu livro — **Contos verdadeiros passados no Estado de Minas** — assim:

UMA JÉCA TATU

No sul de Minas existe um povoado banhado por um rio, topographia bonita, formando um plano inclinado completamente descampado ao redor, muito secco e saudavel.

O povoado é grande, e graças a um filho do lugar, de saudosa memoria, cujo nome deram ao "Grupo Escolar" elevava-o á villa, tendo vida propria e sempre prosperando. Os habitantes dessa villa em geral, como quasi em todo o Estado de Minas, são pacificos e laboriosos, hospitaleiros e quasi verdadeiros patriarchas.

O povoado é dotado de casa da Camara, cadeia, cinema, luz electrica, agua canalizada e alguma industria.

Encontra-se a preciosidade, fatalmente, em todas as livrarias do paiz. A edição é do "Jornal do Commercio", de Rodrigues & Comp. 1924.

CERA ESMERALDA

A cera Esmeralda e Aviadora para lustrar moveis e assoalhos, sendo inferior á Cera Royal, custa apenas 3\$500 a lata, podendo trocar pela Cera Royal caso estas não lhes satisfaça (pagando o excedente). As ceras Esmeralda e Aviadora são encontradas em todo o Brasil nas casas de Ferragens, Armazens e Confeitarias.

BOIS DE CARRO

Boiada baia, encauzilhada num carro de sem mãos,
Boiada mansa
capaz de arrastar ladeira acima
o mundo de minha pena.

A CATITA

O arrozal verde-tenro
ondula pela cultura
á beira da capoeira.
A catita, vestida de chita,
brinca de mãe-bôba
com os passaros pretos.
(Inéditos dos cantos municipais para "leite crioulo").

mais 1 de Cataguazes

Esse agora é o Martins Mendes. Poeta verde, aquella floração cobrta de moços que trabalham na paz creadora de Meia Pataca.

Vem com 13 poemas, numero que irá curar muita gente superticiosa.

Cataguazes é uma caixa de surpresas que pega sempre a gente desprevenida. Quando não é Verde, é o cinema brasileiro que agride a gente gostosamente.

Martins Mendes é um individuo romantico como o diabo. Si é que esse cavalheiro do inferno é romantico. Eu, por mim, acredito que sim. Querer e teimar em vencer as coisas boas da vida é romantico. Logo Martins Mendes é romantico como o diabo.

Aqui tem uma prova:

RUBAYATH

basta de bachanaes e orgias!
Que valem o alcool, as mulheres
belas,

os beijos que se compram,
se logo após o corpo torturado tom-
ba esausto

e vem o sono
e vem o sonho
a visão da mulher amada?!

Obrigado, Martins. O seu livro veio me confortar gostosamente. Eu tambem sou romantico feito você. Mas tenho me estragado no commercio dos homens. E você veio me acordar no coração essa doçura besta e suave de acreditar em tudo que é mentira na vida...

J. D. F.

SERINGAS E AGULHAS

Luer e Loty' legitimas
CASA HERMANNY

ORACAO NOCTURNA

Senhor
mandae um anjo bom e suave
para abrir a janella do meu quarto
quando eu dormir.
Eu quero que as lampadas da rua
que illuminaram os meus olhos humidos de bohemle
illuminem alegremente
os meus olhos fechados.
Eu quero sair em sonho pela janella aberta
e vagabundar pelas ruas impossiveis
da cidade de meus sonhos.
Senhor.
Um padrenosso,
tres avemarias.

JOSE GUIMARAES ALVES

Leite Criolo. - B.H. : 11 ago. 1929.

BATALHA

Verão... Incerteza... o adeus, talvez.

E o Homem-dos-Nervos-de-aço apruma a cabeça chata,
infla o thorax tausino
e lança um olhar de angustia infinita
à sóla morena que estertóra !
Ah, como resistir á pupilla rubra que a hypnotiza !?
E do alto, onde a tapéra se equilibra,
o gigante, num rictus doloroso,
sob o letago emplacavel do incendio espasmodico,
olha a fereza do tragico scenario !

A tortura da duvida ante a paizagem maldita !

O sol vomita torrentes de fogo
e todo sertão ardendo numa immensa queimada !
E o juremal agudo espetando o nordeste gerente,
o nordeste que passa em disparada louca
pela caatinga desgrenhada !
E os cordeiros estoicos porejando sangue !
E os serrotes parados,
erçados, fitando, estaticos, como ouriços famintos
a derradeira bolota de oiro...

E a alegria macabra das cascaveis vibrando os guizos !
E a esquadrilha negra dos camisangos e dos tingos,
riscando o céu de zinco em meetings sinistros !
E a procissão inerte das arvores-mumias,
das arvores fanaticas,
adorando, em muda contemplação,
o andor verde do ultimo joazeiro...

A paizagem maldita !
A terra núa,
toda núa,
succumbindo á lascivia dos sedemainhos lubricos !

O caboclo vê tudo e seisma.
A tortura da duvida.
Foram-se já os derradeiros corripções.
Desertaram quasi todos os perequitos
e todos os jandaias...
Nem mais uma graúna pela varzea plana.
E os viuvinhos em bandos vão passando, vão passando
Mas, ah que Santa Luzia promete muita chuva
de fevereiro a junho !
E o João-de-barro está fazendo a sua casa
Com a bocca pra banda do poente...
O caboclo não parte.
O caboclo espera ainda...

E á noite, quando nasce a papa-ceia,
e surge a saquette do setextrello,
e fulgem os tres reis magos e as tres marias,
e a lua espalha, piedosa, como enorme gotta dagua,
—no terreiro prateado da tapéra
a viola tão saudosa,
que as carnalubeiras da varzea pensam
que as graúnas já voltavam...
(Fortaleza—Ceará).

FRANKLIN NASCIMENTO

Leite Criolo. - B.H. : 11 ago. 1929

eleija a Ascanio Lopes

Você morreu como quem dorme de cansado desta vida

ó moço-poeta,
ó poeta-moço.

Morrer assim como quem diz — Eu vou-me embora,
está na hora —
é quasi um sonho,
é quasi nada.

Quem foi você, Ascanio Lopes? Quem foi você aqui na terra.

na sua estrada silenciosa,
no seu caminho de pedriços?
(Já de pequeno, você lia
livros de historias impossiveis,
e a sua Mãe, pobre coitada,
noitada a dentro, a costurar,
pássava as mãos em seus cabelos.
Lia seu Pae velhos jornaes.
E vinha a sombra na parede,
E vinha a sombra na parede,
aquella sombra, Ascanio Lopes...)

Você morreu como quem diz — Eu vou-me embora,
estou com sono...

Criança e orfão... A sua vida foi aquela
escura noite sem ventura
que se chamou — pobre serão
de moço pobre.

E a sua carta pra Noivinha
Imaginaria?

Você gostou de Cataguazes... Deu-lhe tudo... o proprio corpo.

Sem rima rica nem compasso,
nuns versos livres como os rios,

deixou contado o seu amor á linda terra côr de jambo.

E Ubá ficou bem esquecida,
sua Noivinha Imaginaria...

E a sua infancia irrequieta? E os papagaios de papel?

furtos de frutas nos vizinhos?
banhos de tarde, quasi á noite?

E um dia então, mineirozinho silencioso, você sahiu pra muito
lônge,

e nunca mais voltou.
Andou cuidando de ciencia,
andou vivendo sem viver...

E agora está lançado sob a terra. Essa Noivinha Imaginaria,
a que vivia bem cansada
desta vida,

foi muito má, ó poeta-moço,
o moço-poeta:

ela chegou devagarinho, tirou você do nosso meio,
levou você não sei pra onde,

pra nunca mais, Ascanio Lopes...
ALCINO DUQUE